

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-564-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.645210810>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Sabemos que o trabalho do médico humanitário envolve uma grande variedade de atividades que podem girar em torno de diversas atividades. Existe um longo e vasto caminho muitas vezes pouco iluminado pelos sistemas de comunicação, mas que são uma base essencial para o desenvolvimento dessa ciência. Exemplos como de equipes médicas que atuam em situações de conflito e pós-conflito, no controle e combate às doenças epidêmicas, no atendimento emergencial às vítimas de catástrofes naturais, e garante atendimento médico às pessoas excluídas dos sistemas de saúde locais, contribuem para esse entendimento.

A proximidade com o paciente e os valores éticos necessitam ser valorizados e incentivados, pois geram possibilidades além de pressionarem grandes indústrias e governos para que medicamentos acessíveis e de qualidade cheguem às populações mais pobres do mundo.

Tendo em vista a dimensão e a importância dessa temática, a mais nova obra da Atena Editora, construída inicialmente de três volumes, direciona ao leitor um novo material de qualidade baseado na premissa que compõe o título da obra.

Situações de emergência pedem resposta rápida, com atendimento médico especializado e apoio logístico, mas falhas crônicas no sistema de saúde local, como a escassez de instalações de saúde, de profissionais qualificados e a inexistência da oferta de serviços gratuitos para populações sem recursos financeiros, também podem motivar a atuação da organização. Ou seja, uma amplitude de temas que aqui serão abordados dentro dos diversos campos de atuação dos profissionais envolvidos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro. Desejamos que a obra “Medicina: Longe dos holofotes, perto das pessoas” proporcione ao leitor dados e conhecimento fundamentado e estruturado.

Tenham todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAR OS PAIS NO FINAL DE VIDA: UM OLHAR SOBRE OS FILHOS DE PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS

Jade Silveira da Rosa

Mariana Calesso Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108101>

CAPÍTULO 2..... 14

AÇÃO DO MINÉRIO DE FERRO COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DE VÍRUS ENTÉRICO NA ÁGUA DE ÁREAS AFETADAS PELO ROMPIMENTO DE BARRAGEM DE MINERADORA EM MINAS GERAIS, BRASIL

Maria Célia da Silva Lanna

Edgard Gregory Torres Saravia

Rafael Aldighieri Moraes

Regina Aparecida Gomes Assenção

Juliana Virgínia Faria Pereira

Estevan Rodrigues dos Santos Neto

Iago Hashimoto Sant'Anna


Mariana Moreira

Letícia Teresinha Resende

Sheila Drumont

Ludymyla Marcelle Lima Silva

Gislaine Fongaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108102>

CAPÍTULO 3..... 21

ACHADO DE TUBERCULOSE MILIAR EM PACIENTE POUCO SINTOMÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Julia Ribeiro Romanini

Gabriel Nogueira Zuntini

Sarah Fernandes Pereira

Renata Silvia da Silva Amoroso Luque

Luciana Marques da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108103>

CAPÍTULO 4..... 28

AFETO E SUAS MANIFESTAÇÕES: IMPACTO DO COVID19 NA SAÚDE MENTAL DOS BRASILEIROS

Carolina Ferraz Santos Sampaio

Nirvana Ferraz Santos Sampaio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108104>

CAPÍTULO 5..... 35

AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE SEGUIMENTO EM TERAPIA INTENSIVA – HUOP

Aline Vaneli Pelizzoni


Amaury Cezar Jorge
Bruna Freire Ribeiro
Cristiane de Godoy Sartori Zimmer
Claudia Rejane Lima de Macedo Costa
Daniela Prochnow Gund
Érica Fernanda Osaku
Jaquiline Barreto da Costa
Jefferson Clayton da Silva Oliveira
Pedro Henrique de Araújo
Sheila Taba
Tarcísio Vitor Augusto Lordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108105>

CAPÍTULO 6..... 44

ANGIOMIXOMA SUPERFICIAL DE VULVA – RELATO DE CASO


Bruno Gustavo dos Santos
Bruno Rosa de Souza
Gustavo Antônio de Paula Prado
Henrique Barbosa de Abreu
Henrique Serra de Mello Martins
Viviane Rezende de Oliveira
Ceres Nunes de Resende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108106>

CAPÍTULO 7..... 48

ATENDIMENTO VIRTUAL A FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS PELA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Karla Corrêa Lima Miranda
Niveamara Sidrac Lima Barroso
Simone Maria Santos Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108107>

CAPÍTULO 8..... 52

AVALIAÇÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS: ESTUDO OBSERVACIONAL

Luiza Betiolo Martins
Breno Aires de Souza
Paloma Oliveira de Vasconcelos
Gabriela Itagiba Aguiar Vieira
Flávio Bittencourt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108108>

CAPÍTULO 9..... 63

CARACTERIZAÇÃO DE DUAS PLATAFORMAS DE REGISTRO DE PROTOCOLO PARA REVISÃO DE ESCOPO

Mauro Leno Rodrigues de Souza


Janaína de Oliveira e Castro
Celsa da Silva Moura Souza
Flávia Tavares Silva Elias
Erica Tatiane da Silva
Erika Barbosa Camargo
Edson de Oliveira Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108109>

CAPÍTULO 10..... 73

CASE REPORT: GRADE II NEUROENDOCRINE TUMOR OF THE ILEUM


Ana Clara Vieira Alexandre
Janaína Gatto
Julio Cesar Zanini
Ivana Willington
Nathalia Kauka Cardoso
Gabriel Brisot
Diego Aparecido Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081010>

CAPÍTULO 11 75

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA


João Pedro Belchior Santos
Francielly Baêta Lacerda
Leandro Almeida de Oliveira
Larissa Regina Bellato
Marcos Gonçalves Santana
Shana Pereira de Lima Lana
Kemile Albuquerque Leão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081011>

CAPÍTULO 12..... 86

DOENÇA DE NIEMANN-PICK EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Cristian Walter Bravo
Afanásio D'assunção da Cunha Lisboa
Afonso Virgulino de Oliveira Neto
Erick Jardel Mendes Pereira
Rafael Bruno
Ismael Nobre de Sena Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081012>

CAPÍTULO 13..... 91

ESTRESSE E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM PROFISSIONAIS DE MEDICINA: DA GRADUAÇÃO À LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19

Nicole Zanzarini Sanson
André Guizelini Ferreira da Silva
Carolina Fernanda Machado


Clarissa Brettas Moraes
Daniela Santos Tavares
Isabela Camargo Prizon
Isadora Ignácio Lourenço
Karen Pereira Rocha
Lorena Moreira Lavoyer
Marina Guerra Rotelli
Olívian Machado Rodrigues
Otávio Augusto Silva
Renata Kanaan Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081013>

CAPÍTULO 14..... 95

FÁRMACO UTILIZADO NA PRÁTICA CLÍNICA E SUA RELAÇÃO COM O HIPOTIREOIDISMO: A AMIODARONA E O EFEITO WOLFF-CHAIKOFF


Bárbara Garcia Carmo Rodrigues
Carolina Crespo Istoe
Claudia Caixeta Franco Andrade
Joana Evangelista Amaral
Julia Batista de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081014>

CAPÍTULO 15..... 102

GASTRODUODENOPANCREATECTOMIA: AVALIAÇÃO DA CASUÍSTICA DE UM SERVIÇO DE CIRURGIA ONCOLÓGICA DE MACEIÓ EM 5 ANOS

Amanda Lira dos Santos Leite
Aldo Vieira Barros
Oscar Cavalcante Ferro Neto
Filipe Augusto Porto Farias de Oliveira
Claudemiro de Castro Meira Neto
Diego Windson de Araújo Silvestre
Tainá Santos Bezerra
Thiago Yamamoto Amaral
Alberson Maylson Ramos da Silva
Elson Alexandro Cordeiro Folha Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081015>

CAPÍTULO 16..... 109

HEMIPLECTOMIAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA: UMA SÉRIE DE CASOS

Ana Júlia Marquez Pajuaba
Carla Aparecida Pinheiro
Marcelo Bueno Pereira
Roberto Reggiani
Paulo Henrique de Sousa Fernandes
Michel Jamil Chebel
Marcelo Augusto Faria de Freitas


Camila Leles Nascimento
Kelly Martins Kawakami
Gustavo Braga Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081016>

CAPÍTULO 17..... 113

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE PACIENTES COM CRITÉRIOS PARA CUIDADOS PALIATIVOS EM HOSPITAL DE NÍVEL TERCIÁRIO


Raquel Lie Okoshi
Flávia Yumi Ataka
Yuri Louro Bruno de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081017>

CAPÍTULO 18..... 122

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA CORPORAL CHINESA LIAN GONG NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS


Luiz Felipe Ginuino Albuquerque
Larissa Silva Sarmiento
Tatyane Cavalcante Cordeiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081018>

CAPÍTULO 19..... 135

INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL POR MELANOMA METASTÁTICO EM INTESTINO DELGADO - RELATO DE CASO


Fernanda Alonso Rodriguez Fleming
Ketheryn Adna Souza de Almeida
Vinícius Pessoa Galvão
Marcelo Sá de Araújo
Jadivan Leite de Oliveira
Joana de Souza Lopes
Júlia Alonso Lago Silva
Elvira Alonso Lago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081019>

CAPÍTULO 20..... 140

MEDICINA & MÍDIA: USO E ACESSO A ESPAÇOS VIRTUAIS NO ÂMBITO DA SAÚDE

Nara Moraes Guimarães
Vitor Hugo Ramos Alves
Letícia Martins Bertati
Milena Ferreira Bessa
Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima
Danila Fernanda Rodrigues Frias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081020>

CAPÍTULO 21..... 149

METODOLOGIAS ALTERNATIVAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA

ADOLESCÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO EDUCACIONAL


Gabrielle Souza Santos
Marcelly Martins Alves
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Lídia Raquel Freitas
Daniele Coutinho Pereira de Sousa
Thayana de Oliveira Vieira
Isabella de Lara Rosa da Silva
Giovanna Faleiro Dias Techio
Marcos Alexandre Borges de Souza
Giselle Gabriele Ramos Queiroz
Daniele Chaves Maximo da Silva
Helena Portes Sava de Farias
Alessandra Felix Andre Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081021>

CAPÍTULO 22..... 160

METODOLOGIAS ATIVAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS EM ESPECIAL NA REGIÃO DO NORDESTE


Lucas Nogueira Fonseca
Patrícia Maria Santos Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081022>

CAPÍTULO 23..... 165

PADRÃO DE CRESCIMENTO ATÉ AOS 24 MESES DE IDADE CORRIGIDA DE PREMATUROS ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DA CRIANÇA DE ALTO RISCO (ACAR)


Rita de Cassia Fuga Berteli Fontes
Amanda Vilas Boas Siqueira Nicodemo
Rafaella Ribeiro de Figueiredo




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081023>

CAPÍTULO 24..... 179

POST-GENETIC TEST RESULT ANXIETY AND DEPRESSION IN ONCOLOGIC PATIENTS SUSPECTED FOR HEREDITARY BREAST AND OVARY CANCER (HBOC) OR LYNCH SYNDROME (LS)

Francisca Fernanda Barbosa Oliveira
Maria Júlia Barbosa Bezerra
Isabelle Joyce de Lima Silva-Fernandes
Deysi Viviana Tenazoa Wong
Paulo Goberlânio de Barros Silva
Clarissa Gondim Picanço de Albuquerque
Flávio da Silveira Bitencourt
Rosane Oliveira de Santana
Marcos Venício Alves Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081024>

CAPÍTULO 25.....	182
RÉGUA ALIMENTAR E AROMATERAPIA: INTERVENÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ GALETTI	
Isadora Carvalho Almeida Gabriel Muniz Manholer Gabriela de Paula Machado Patrícia Fante de Oliveira Mayara Martins dos Santos Rafael Bayouth Padial	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081025	
CAPÍTULO 26.....	187
RELATO DA PRIMEIRA GASTRECTOMIA PARCIAL ROBÓTICA, PARA TRATAMENTO DE UM CÂNCER GÁSTRICO, NO ESTADO DO PARANÁ	
Flávio Daniel Saavedra Tomasich Ewerson Luiz Cavalcanti e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081026	
CAPÍTULO 27.....	191
SARCOMA DE KAPOSI EM CRIANÇAS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS SINTOMAS E FISIOPATOLOGIA	
Matheus Corrêa Julia Wolff Barretto Luanna Maria Gusso Caneppele Oona Salomão Erdmann Rogerio Saad Vaz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081027	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

CAPÍTULO 8

AVALIAÇÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS: ESTUDO OBSERVACIONAL

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Luiza Betiolo Martins

Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de
Medicina
Alfenas – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/5973338587712064>

Breno Aires de Souza

Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de
Medicina
Alfenas – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0670211278489098>

Paloma Oliveira de Vasconcelos

Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de
Medicina
Alfenas – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1623848360232677>

Gabriela Itagiba Aguiar Vieira

Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de
Medicina
Alfenas – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/5141943205897369>

Flávio Bittencourt

Universidade Federal de Alfenas,
Departamento de Estatística
Alfenas – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6581499944728910>

RESUMO: Introdução: No Brasil, excluídos os tumores de pele não-melanoma, o câncer (CA) de mama é o mais incidente entre as mulheres,

sendo também uma das principais causas de morte nessa população. Afim de reduzir a morbimortalidade causada pelo CA de mama, a Atenção Básica (AB), eixo estruturante do Sistema Único de Saúde, tem como uma das principais ferramentas a promoção de saúde. Essa ferramenta é definida como um processo que permite que as pessoas tenham maior controle sobre a própria saúde por meio do amplo acesso a informações claras, consistentes e culturalmente adequadas com foco, no caso do CA de mama, principalmente, nos fatores de proteção. Objetivo: Analisar a ocorrência de orientação acerca dos cuidados de saúde da mulher pela AB a mulheres portadoras de CA de mama. Métodos: Estudo observacional de abordagem quantitativa com delineamento transversal realizado com mulheres e coordenações de Estratégia Saúde da Família (ESF) na cidade de Alfenas, MG, em 2018. A população de mulheres foi constituída por aquelas que trataram de CA de mama de 2011 até 2017. As coordenações selecionadas foram aquelas com maior número das mulheres com CA de mama adscritas em suas áreas, sendo que ambas as populações responderam a questionários específicos. Foram escolhidas questões relacionadas à promoção da saúde dos questionários. Os dados obtidos foram analisados descritivamente e pelo Teste Exato de Fisher. Resultados: Metade das mulheres que frequentam a ESF relataram não haver ações que estimulam a promoção de saúde em relação ao CA de mama. Além disso, mostrou-se, na visão da mulher que a ESF não realiza palestra e/ou programas para incentivo do cuidado da saúde das mamas e que o Agente Comunitário

de Saúde não as orienta acerca de exames voltados para sua saúde. Conclusão: A promoção de saúde no que concerne o CA de mama nas ESF selecionadas precisa de melhorias da efetividade de suas ações e ampliação das mesmas.

PALAVRAS - CHAVE: Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde.

EVALUATION OF HEALTH PROMOTION OF WOMEN WITH BREAST CANCER IN PRIMARY HEALTH CARE IN A MUNICIPALITY IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS: AN OBSERVATIONAL STUDY

ABSTRACT: Introduction: In Brazil, excluding non-melanoma skin tumors, breast cancer (BC) is the most frequent among women, being also a leading cause of death in this population. In order to reduce the morbidity and mortality caused by BC, the Primary Health Care (PHC), which is the structuring axis of the Unified Health System, has as one of their main tools, the health promotion. This tool is defined as a process that allows people to gain greater control over their own health through the broad access to clear, consistent, and culturally appropriate information focusing on the case of BC, especially, on protective factors. Objective: Analyzing the occurrence of orientation about the women's health care by PHC to women with breast cancer. Methods: It is a quantitative observational study with a cross-sectional design performed with women and coordinators of Family Health Strategy (FHS) in the city of Alfenas, MG, in 2018. The population of women was constituted by those who treated BC in this city of 2011 until 2017. The selected coordinators were those with the largest number of women with breast CA described in their areas, and both populations answered specific questionnaires. From both questionnaires were chosen those questions related to health promotion. The data obtained were analyzed descriptively and by Fisher's Exact Test. Results: Half of the women attending the FHS reported that there are no actions that stimulate health promotion in relation to the BC. Regarding FHS, except for the orientation to identify alterations in the breast and axilla region, only half of them reported to perform some of the actions to control the development of the BC. In addition, it has been shown, in the view of the woman, that the FHS does not performed lectures and/or programs to encourage breast health care and that the Community Health Agent does not advise them on examinations aimed at women's health. Conclusion: Health promotion in what concerns BC in selected FHS needs improvements in the effectiveness of its actions and their expansion.

KEYWORDS: Health Promotion, Primary Health Care, Unified Health System.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de Saúde Pública, segundo George Rosen (1994), concerne a consciência desenvolvida pela comunidade sobre a importância de seu papel na promoção da saúde, prevenção e tratamento da doença. A promoção da saúde pode ser definida como processo que permite às pessoas adquirir maior controle sobre sua própria saúde (KICKBUSCH, 1996), por meio do amplo acesso a informações claras, consistentes e culturalmente apropriadas e deve ser uma iniciativa de todos os serviços de saúde, em todos os níveis de atenção, especialmente na Atenção Básica – AB (BRASIL, 2013). Além disso, a promoção

da saúde consiste em políticas, planos e programas de saúde pública com ações voltadas a evitar a exposição a fatores condicionantes e determinantes de doenças (SANGLARD, 2014).

As mulheres são a maioria da população brasileira (51,4%) e as principais usuárias do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2017b; BRASIL 2004). Visto isso, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, de forma a garantir legitimidade às suas necessidades e especificidades. Sendo que, desde 2004, o SUS possui uma Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, com objetivo de ampliar o acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde feminina, assim como, a redução da morbimortalidade por câncer dessa população, em especial o câncer (CA) de mama (BRASIL, 2004).

O CA de mama é o segundo mais comum do mundo e o mais frequente entre as mulheres (FERLAY *et al.*, 2015). Já no Brasil, o CA de mama, está entre os mais incidentes (29,5%) dentre a população feminina. No estado de Minas Gerais, a estimativa do número de casos novos de CA de mama feminina, para o ano de 2018, foi de 5.360 casos (BRASIL, 2017c). E na cidade de Alfenas, um município do sul de Minas Gerais, com população no último censo de 2010, de aproximadamente, 73,7 mil habitantes (BRASIL, 2017a), a Casa de Caridade de Alfenas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Santa Casa de Alfenas) diagnosticou e/ou tratou 478 pessoas com CA de mama entre os anos de 2009 e 2014 (CASA DE CARIDADE DE ALFENAS NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO, 2015).

Desse modo, há necessidade de avaliar a promoção da saúde na população feminina no que tange o CA de mama nesse município em virtude da potencialidade de melhorias da qualidade da atenção à saúde da mulher, principalmente, em relação à saúde das mamas. Assim, o objetivo desse artigo é analisar se ocorre a realização de orientação pela Atenção Básica a mulheres portadoras de CA de mama sobre os cuidados de saúde da mulher.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional de abordagem quantitativa com delineamento transversal. A população do estudo foi constituída por mulheres adscritas à Estratégias Saúde da Família (ESF) que trataram de CA de mama na cidade de Alfenas de 2011 até 2017 e pelos enfermeiros das coordenações das ESF da cidade de Alfenas.

Com auxílio da Santa Casa de Alfenas, foram selecionadas 138 mulheres para o estudo. Dessas, 78 possuíam endereços em áreas adscritas às ESF. A fim de selecionar as ESF com o maior número de mulheres, foram elegidas 4 ESF, sendo elas ESF Jardim Nova América I e II (16 mulheres), ESF Vila Betânia (15 mulheres) e ESF Vila Formosa (14 mulheres), totalizando 45 mulheres.

À essas mulheres, foi aplicado o “Questionário de Avaliação da Atenção às Mulheres

Portadoras de Câncer de Mama”, elaborado pelos autores desse estudo que foi validado aparentemente por quatro juízes, sendo dois expertises em CA de mama e Atenção Básica à Saúde; um enfermeiro e um médico que trabalhavam nessa área durante a validação do instrumento, porém não nas Redes de Saúde de Alfenas. Já em relação as coordenações das ESF selecionadas, elas responderam o “Questionário Sobre o Controle do Câncer de Mama” (SILVEIRA, 2013). De ambos os questionários, para esse estudo, serão avaliados somente os itens tangentes aos aspectos socioeconômicos e a promoção da saúde.

Os dados foram coletados no domicílio das mulheres, sem agendamento prévio, por avaliadores treinados entre os meses de agosto e setembro de 2018. Os pesquisadores passaram por treinamento inicial para aplicação correta e padronização do questionário, antes do início da aplicação no domicílio das entrevistadas. A abordagem foi direta, de maneira que os pesquisadores foram à casa dessas mulheres, explicaram a pesquisa e avaliavam a aceitabilidade em responder naquele momento. Após o consentimento dos participantes, aplicou-se o instrumento de forma coordenada, com respectiva leitura, e no caso de dúvida, explicação pelo aplicador acerca da questão. Caso a resposta da paciente não se encaixasse nas alternativas, sua resposta era coletada para posterior utilização na análise de dados. O questionário era lido pelos pesquisadores com intuito de reduzir o viés cognitivo e para manter a interpretação da resposta o mais linear possível. Além disso, os pesquisadores evitaram gerar sugestibilidade na resposta dessas mulheres.

Os critérios de exclusão utilizados foram: mulheres abaixo de 18 anos ou legalmente incapazes; mulheres que não se encontravam em casa após três visitas em dias e/ou períodos do dia diferentes; mulheres que não residiam mais no endereço coletado; endereços inexistentes e mulheres que não aceitaram participar do estudo.

O “Questionário Sobre o Controle do Câncer de Mama” (SILVEIRA, 2013), foi aplicado ao coordenador responsável, com data e hora previamente agendados, pelos pesquisadores deste estudo, anteriormente treinados. A abordagem foi direta, de maneira que os pesquisadores foram à unidade da ESF, explicaram a pesquisa e avaliaram a aceitabilidade em responder naquele momento. Após consentimento dos participantes, os pesquisadores explicaram como deveria ser respondido cada item de cada pergunta e aplicaram o instrumento, de modo que o coordenador leu e respondeu o questionário individualmente.

A descrição da população foi feita por medidas de prevalência, uma vez que, as variáveis explicativas e a variável desfecho são categóricas. Os dados obtidos no estudo foram compilados e analisados de forma descritiva e para avaliar a associação entre algumas das variáveis foi utilizado o Teste Exato de Fisher, que é uma técnica não-paramétrica para variáveis nominais ou ordinais. A probabilidade observada corresponde ao valor-p do teste¹⁹. Todas as análises foram feitas utilizando o pacote estatístico R versão 3.5.1 (THE R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2016) e considerando um nível de significância $\alpha = 0,05$.

Este estudo foi aprovado pelo Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade

3 I RESULTADO

O “Questionário de Avaliação da Atenção às Mulheres Portadoras de Câncer de mama” foi aplicado a mulheres que residem nas áreas adscritas das ESF Jardim Nova América I, ESF Jardim Nova América II, ESF Vila Betânia e ESF Vila Formosa. Avaliou-se um total de 45 mulheres, dos quais 22 realizaram a entrevista, 12 não residiam no endereço, 8 realizou-se três visitas e não estavam na residência, 2 endereços não existiam e 1 mulher havia falecido.

Em relação aos dados socioeconômicos que a maior parte da população possui idade acima de 61 anos (63,62%), ensino fundamental incompleto (63,63%) e renda familiar de até um salário mínimo (45,45%) (Tabela 1).

	Dados	Número de mulheres	Porcentagem (%)
Faixa Etária	Menores que 50 anos	4	18,18
	Entre 51 e 60 anos	4	18,18
	Entre 61 e 70 anos	7	31,81
	Maiores que 71 anos	7	31,81
Escolaridade	Não alfabetizada	1	4,54
	Ensino fundamental incompleto	14	63,63
	Ensino fundamental completo	0	-
	Ensino médio incompleto	0	-
	Ensino médio completo	6	27,27
	Ensino superior incompleto	0	-
	Ensino superior completo	0	-
	Renda Familiar	Até um salário mínimo (R\$ 954,00),	10
	De 1 a 3 salários mínimos (R\$ 954,00 até R\$ 2.862,00)	9	4,09
	De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.862,00 até R\$ 5.724,00)	2	9,09
	De 6 a 9 salários mínimos (R\$ 5.724,00 até R\$ 8.586,00)	0	-
	Não soube responder	1	4,54

Tabela 1 - Dados sociodemográficos. Alfenas, MG, 2018.

Fonte: SOUZA; CAMPOS; VASCONCELOS, 2018 (adaptado).

Além disso, foi abordado se a ESF desenvolve ações de promoção da saúde relacionadas ao CA de mama. Dentre as diversas atividades que a ESF pode realizar que reduz o risco de desenvolvimento dessa doença tem-se: estímulo a manutenção do peso das pacientes em uma faixa saudável; estímulo a prática de atividades físicas; aconselhamento na redução do consumo de álcool; e por fim, se a ESF não faz nenhuma das listadas. As entrevistadas poderiam marcar mais de uma opção. Foi adicionado o item “Não frequento a ESF”, para envolver as mulheres que não utilizam esse serviço (Tabela 2).

Ações realizadas pela ESF	Número de mulheres
Estímulo a manutenção do peso das pacientes em uma faixa saudável	5
Estímulo a prática de atividades físicas	9
Aconselhamento na redução do consumo de álcool.	2
Nenhuma das listadas	10
Não frequenta a ESF.	2

Tabela 2 - Ações de promoção da saúde realizadas pela ESF. Alfenas, MG, 2018.

Fonte: SOUZA; CAMPOS; VASCONCELOS, 2018 (adaptado).

Para avaliar se as ESF cumpriam sua função de evitar a disposição a fatores condicionantes e determinantes para o desenvolvimento do CA de mama, questionou-se a realização de ações desenvolvidas por ela para o controle dessa afecção, como manutenção em faixa saudável do peso corporal das mulheres; estímulo a prática regular de atividade física; ações que orientem sobre os malefícios do consumo excessivo de álcool; e instrução para o reconhecimento de sinais e sintomas do CA de mama (Tabela 3).

Ações para o controle do Câncer de mama	ESF Jardim Nova América I	ESF Jardim Nova América II	ESF Vila Betânia	ESF Vila Formosa	Porcentagem (%)
Realiza ações para a manutenção em faixa saudável do peso corporal das mulheres adscritas.	Não	Não	Sim	Sim	50%
Realiza ações de estímulo à prática regular da atividade física para as mulheres adscritas.	Não	Não	Sim	Sim	50%
Realiza ações que orientem sobre os malefícios do consumo excessivo de álcool.	Não	Não	Sim	Sim	50%
Orientação para identificação de alterações na região da mama e axila.	Não	Sim	Sim	Sim	75%

Tabela 3 - Ações realizadas pelas ESF para o controle do CA de mama. Alfenas, MG, 2018.

Fonte: SOUZA; CAMPOS; VASCONCELOS, 2018 (adaptado).

Por fim, foi analisado a orientação realizada pela ESF por meio de programas e palestras que ensinam a mulher a cuidar da saúde das mamas e a orientação realizada pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) sobre a realização de exames voltados para a saúde da mulher (Tabela 4). Nesse quesito foi avaliado que das mulheres entrevistadas, 14 (63,63%) relataram nunca serem informadas acerca de palestras e programas realizadas pela ESF, ao passo que, 15 (68,18%) alegaram não receber orientação pelo ACS acerca da realização de exames preventivos. Em relação aos tópicos supracitados, nessa pesquisa pode-se observar que houve uma associação ($p = 0,0029$) entre as mulheres que relataram não haver orientação pelo ACS e aquelas que confirmaram nunca ter sido informadas sobre programas e/ou palestras das ESF, que visam ensinar a cuidar da saúde das mamas.

	Total	Orientação pela ESF (programas e/ou palestras que ensinam a cuidar da saúde das mamas e axilas)				Valor-p
		SIM, todo ano tem.	Sim, mas foi há muito tempo.	Não, nunca teve	Nunca sou informado.	
Orientação pelo ACS (exames que cuidam da saúde da mulher)						0,0029
Sim	7	1	3	2	1	
Não	15	0	2	0	13	
Total	22	1	5	2	14	

Tabela 4 - Realização de orientação pela ESF e a e pela ACS sobre cuidados da saúde da mulher. Alfenas, MG, 2018.

Fonte: SOUZA; CAMPOS; VASCONCELOS, 2018

4 | DISCUSSÃO

Dentre os principais fatores de risco para o câncer de mama tem-se a bebida alcoólica (WÜNSCH FILHO, 2013); o sobrepeso (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2017); e o sedentarismo (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2017). Dessa maneira, foi analisado se as ESF, organizadoras da Atenção Básica no SUS, realizam ações de promoção da saúde, principalmente, voltadas aos fatores de risco supracitados. Dessa forma, metade das mulheres afirmaram não haver qualquer ação realizada pela ESF a fim de reduzir a chance de desenvolvimento do CA de mama. Isso se opõe a Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013 e a Linha de Cuidado do Câncer de Mama (BRASIL, 2013) que preconizam ações de promoção da saúde focando em fatores de proteção. Ademais, dentre as mulheres que relataram haver essas ações, o estímulo à prática de atividade física foi a mais prevalente

em todos as ESF avaliados. Apesar de essa ser uma das únicas atividades relatadas, a prática de atividade física regular reduz o risco de CA de mama, especialmente na pós-menopausa (BRASIL, 2013; AMERICAN CANCER SOCIETY, 2017; INUMARU; SILVEIRA; NAVES, 2011; LI *et al.*, 2015). Já em relação as ESF, somente metade delas realizaram práticas de promoção da saúde relacionadas ao controle do CA de mama no que diz respeito a ações de controle de peso, incentivo a prática de atividade física e redução da ingestão de álcool. Isso se contrapõe ao que o Ministério da Saúde (MS) preconiza em relação ao câncer de mama, uma vez que, as práticas de manutenção de peso e atividade física além do controle da ingestão de álcool, são ações que atuam sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e promovem qualidade de vida (BRASIL, 2013; BRASIL, 2018).

Nesse âmbito tem-se uma relação de equivalência entre as respostas das mulheres e das coordenações das ESF, visto que, foi constatado que 50% de ambas as populações alegaram não haver ações de promoção, além disso, das partes que alegaram haver promoção da saúde, a atividade física foi a mais prevalente dessas práticas.

A maioria das ESF relatou realizar ações de educação da mulher orientando sobre quando realizar mamografia, estímulo ao autoconhecimento das mamas e identificação de alterações na região das mamas e axilas. Isso está em concordância com a Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013 que institui a Política Nacional para a prevenção e controle do câncer na Rede de Atenção à Saúde, define como uma das atribuições da AB, realizar ações de promoção da saúde por meio da realização de atividades educativas de modo a ampliar a autonomia dos usuários. Dessa maneira, uma população mais consciente acerca saúde das mamas e axilas, leva à uma maior chance de a Atenção Básica coordenar uma investigação para um diagnóstico precoce, pois essa cliente pode procurar precocemente uma avaliação médica (BRASIL, 2013; BRASIL, 2015). Apesar disso, estudos consideraram que a estratégia de conscientização sobre as mamas e sinais de alerta não tenham uma relevância clínica direta, porém esse tipo de estratégia não foi associado há um maior risco direto à saúde (MIGOWSKI *et al.*, 2018), o que, de certa forma, não contraindica o que atualmente é recomendado pelo MS.

A respeito de políticas públicas que visem a promoção da saúde das mulheres por meio de programas e/ou palestras com a finalidade de informar acerca da saúde das mamas, a maioria das mulheres desse estudo nunca foi informada sobre tais ações, além disso, uma minoria, ainda, informou que nunca houve essas atividades de promoção da saúde das mamas. Isso é contrário a Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013, que define que a AB deve realizar ações que promovam a saúde focando nos fatores de proteção ao câncer. Além disso, essas atividades que promovem à saúde, no que tange o CA de mama, devem ser realizadas por meio de ações intersetoriais que estimulem o acesso à informação (BRASIL, 2013), considerando que medidas de prevenção e promoção ajudam a minimizar o custo de cuidado com a saúde (RODRIGUES; CRUZ; PAIXÃO, 2015).

Um aspecto fundamental na promoção da saúde é ação do ACS, visto que o seu contato permanente com as famílias permite o desenvolvimento de atividades relativas ao controle do câncer de mama (BRASIL, 2013). Porém, nesse estudo, uma pequena parcela das mulheres relatou que o ACS lhes orientou sobre a importância da realização de exames, principalmente, daqueles que cuidam da saúde da mulher. Dessa forma, pode-se notar que não há o fornecimento dessas informações a toda população adscrita, e isso é contrário as atribuições do ACS designadas pelo MS, uma vez que, é sua função orientar sobre a importância de realização de exames, inclusive a facilitação do seu acesso a população adscrita de sua microárea (BRASIL, 2013), visto o fato que eles compartilham do mesmo padrão linguístico, social e cultural da comunidade assistida, facilitando assim, a educação em saúde (BRITO, 2016).

Em relação aos dois últimos tópicos supracitados, pode-se observar que houve uma associação entre as mulheres que relataram não haver orientação pelo ACS e aquelas que confirmaram nunca ter sido informadas sobre programas e/ou palestras das ESF, que visam ensinar a cuidar da saúde das mamas. Isso pode ter ocorrido pois o vínculo entre a paciente e a ESF é melhor estabelecido por intermédio do ACS (BRASIL, 2013).

As possíveis limitações do presente estudo são: a dependência em dados autorrelatados o que pode tornar os dados da amostra pouco confiáveis; viés cognitivos, pois apesar do questionário ter sido validado por expertises na área, a população estudada era muito idosa e com baixo grau de escolaridade; não houve uma avaliação prévia com os participantes do estudo.

5 | CONCLUSÃO

Por conclusão, observa-se a despeito na promoção da saúde no que concerne a orientação sobre os cuidados da saúde da mulher pela AB, o presente estudo revelou a necessidade de melhorias da efetividade das ações de promoção para o controle do CA de mama, assim como, a ampliação das mesmas pela AB com a finalidade de abranger o máximo de mulheres possíveis e desse modo, melhorar a saúde da população e diminuir gastos com saúde.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Breast Cancer Risk and Prevention**. [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/breast-cancer/risk-and-prevention/breast-cancer-risk-factors-you-cannot-change.html>. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. **Portaria nº 874/GM/MS, de 16 de maio de 2013**. Institui a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). D.F. (Brasília): Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html. Acesso em: 6 jul. 2021.

BRASIL. Governo do Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama: Brasil/ Minas Gerais/ Alfenas.** [S.l.: s.n.], 2017a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/alfenas/panorama>. Acesso em: 12 jan. 2019.

BRASIL. Governo do Brasil. **Perfil da Mulher Brasileira: Mulheres são maioria da população e ocupam mais espaço no mercado de trabalho.** [S.l.: s.n.], 2017b. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/03/mulheres-sao-maioria-dapopulacao-e-ocupam-mais-espaco-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 12 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia.** Rio de Janeiro: INCA, v. 64, n. 1, p: 119-120, 2017c. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_64/v01/pdf/15-resenha-estimativa-2018-inci-dencia-de-cancer-no-brasil.pdf. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Promoção da saúde.** [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/acoes-de-controle/promo-cao-da-saude>. Acesso em: 13 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2015. 168 p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Controle dos cânceres do colo do útero e de mama.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.

BRITO, L. M. O agente comunitário de saúde na prevenção do câncer: ressignificando o papel deste trabalhador. **Revista Espaço Ciência & Saúde.** [S.l.: s.n.], v. 4, n. 1, p. 1-15, 2016. Disponível em: <http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5246/785>. Acesso em: 15 dez. 2018.

CASA DE CARIDADE DE ALFENAS NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO. **Registro Hospitalar de Câncer: tabela demonstrativa evolução casos com câncer diagnosticados e ou tratados.** [S.l.: s.n.], 2015. Disponível em: http://santacasaalfenas.com.br/wa_files/rhc_2009_2014.pdf. Acesso em: 01 nov. 2016.

FERLAY, J.; SOERJOMATARAM I.; DIKSHIT R.; ESER S.; MATHERS C.; REBELO M.; PARKIN D. M.; FORMAN D.; BRAY F. Cancer incidence and mortality worldwide: Sources, methods and major patterns in GLOBOCAN 2012. **Int. J. Cancer.** [S.l.: s.n.], v.136, n.5, p: E359-86, 2015. DOI 10.1002/ijc.29210.

INUMARU, L. E.; SILVEIRA, E. A.; NAVES, M. M. V. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública.** [S.l.: s.n.], v. 27, n.7, p: 1259-1270, 2011. DOI 10.1590/s0102-311x2011000700002.

KICKBUSCH, I. **Promoción de la Salud: una antología.** Washington: Organización Panamericana de la Salud, 1996. 404 p.

LI, T.; WEI, S.; SHI, Y., *et al.* The dose–response effect of physical activity on cancer mortality: findings from 71 prospective cohort studies. **Br J Sports Med.** [S.l.: s.n.], v.50, n.6, p: 339-345, 2015. DOI 10.1136/bjsports-2015-094927.

MIGOWSKI, A.; SILVA, G. A.; DIAS, M. B. K.; DIZ, M. D. P. E.; SANT'ANA, D. R.; NADANOVSKY, P. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cad. Saúde Pública.** [S.l.: s.n.], v. 34, n. 6, 2018. DOI 10.1590/0102-311X00074817. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8gGyb5s9Nt3nSsw5GFnnPQb/?lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2018.

RODRIGUES, J.; CRUZ, M.; PAIXÃO, A. Uma Análise da Prevenção do Câncer de Mama no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva.** [S.l.: s.n.], v.20, n.10, p: 3163-3176, 2015. DOI: 10.1590/1413-812320152010.20822014.

ROSEN, G. **Uma História da Saúde Pública.** São Paulo: Hucitec, 1994.

SANGLARD, L. R. **O tratamento da hipertensão arterial e diabetes mellitus na Atenção Básica: um desafio para o Sistema Único de Saúde.** 2014. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4682.pdf>. Acesso em: 6 de jul. 2021.

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVEIRA, D. **Questionário Sobre o Controle do Câncer de Mama.** [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: https://dms.ufpel.edu.br/p2k/biblioteca/questionarios/Cancer_de_mama.pdf. Acesso em: 10 nov. 2016.

THE R DEVELOPMENT CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing.** [S.l.: s.n.], 2016. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 13 jan. 2019.

WÜNSCH FILHO, V. Consumo de bebidas alcoólicas e risco de câncer. **Revista USP.** n. 96, p: 37-46, 2013. DOI 10.11606/issn.2316-9036.v0i96p37-46.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 28, 29, 30, 32, 33

Ambulatório 35, 36, 39, 40, 41, 45, 105, 165, 166, 167, 168, 176, 177

Amiodarona 77, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Angústia 7, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 48, 50, 51

Atenção Básica 21, 24, 26, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 62, 158

Atenção Primária à Saúde 53, 124

B

Bases de Informação 63, 64, 65, 70

Burnout 92, 93, 94, 184, 186

C

COVID-19 28, 29, 48, 49, 50, 91, 92, 93, 94, 140, 141, 142, 146, 182, 183, 185

Cuidados Paliativos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

D

Detecção de Vírus 15, 16, 17

Doença de Niemann-Pick 86, 87, 88, 89, 90

Doença de Parkinson 75, 76, 79, 81, 84, 85

E

Efeito Medicamentoso 96, 97

Efeito Wolff-Chaikoff 95, 96, 97, 98

Epidemiologia 28, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 101, 177

Erros Inatos do Metabolismo 86

Esfingomielinase 86, 87, 88, 89

F

Família 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 24, 26, 30, 33, 40, 51, 52, 54, 62, 88, 114, 121, 132, 133, 152, 157, 183

Filhos Adultos 1, 3, 4, 8, 9

Fístula 102, 103, 104, 106, 107

G

Gastroduodenopancreatectomia 102, 103, 104, 105, 108

H

Hipotireoidismo 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

I

Idoso 10, 29, 122, 124, 125, 127

Incidência 2, 5, 11, 45, 61, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 98, 107, 113, 136, 137, 138, 172, 174, 177, 190, 191, 192

L

Luto 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 28, 29, 32, 33, 34, 114

M

Médicos 36, 81, 92, 93, 115, 121, 140, 144, 145, 146, 148, 167, 168, 175, 183

Melancolia 28, 29, 30, 32, 33, 34

Morbimortalidade 52, 54, 102, 103, 104, 107, 108, 165, 173, 176

Multidisciplinar 24, 26, 36, 42, 113, 114, 120, 127, 156, 185, 195

N

Neoplasm 73

O

Oncologia 1, 2, 10, 116, 187

P

Pâncreas 103, 106

Pandemia 28, 29, 30, 32, 33, 34, 48, 50, 91, 92, 93, 140, 141, 142, 143, 146, 182, 185

Precipitação de Ferro 15

Prevalência 6, 7, 42, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 95, 96, 166, 167, 172, 173, 177, 191, 193, 194

Promoção da Saúde 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 127, 133, 157, 158, 159, 182, 183, 184, 185

Psicologia Hospitalar 48

Q

Qi gong 122, 123, 125, 130, 133

Qualidade Vida 113

R

Reabilitação 36, 37, 41, 42, 115, 124, 127, 131, 133, 144

Registro de Protocolo 63, 64, 66, 68, 69, 70

Relato de Experiência 21, 24, 25, 48, 50, 157, 159, 184

Revisão de Escopo 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72

Rompimento de Barragem de Minério 15

S

SARS-CoV-2 49, 92

Sistema Único de Saúde 25, 26, 52, 53, 54, 60, 62, 162, 184

Sofrimento Psíquico 48, 49, 50

T

Tireóide 95, 96, 97, 98, 100

Tuberculose Miliar 21, 22, 23, 25, 27

Tumor Neuroendocrine 73

Tumor of the Ileum 73

U

Unidade de Terapia Intensiva 36, 40, 42, 165, 171, 177


V


Visitas Virtuais 48, 50, 51


MEDICINA:


LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





MEDICINA:


LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

